

# TRIBUNA Livre

19  
SETEMBRO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

## Retalhos da Vida

por E M E

Há retalhos da vida que vale bem a pena vivê-los; e um desses momentos deveras enternecedor é, indiscutivelmente, a reunião de curso.

Todos os que trabalham para que estas reuniões se façam merecem os mais rasgados elogios, visto que contribuem para uma causa de grande alcance espiritual e social: é que, de cada uma destas reuniões, sai mais fortalecido um bloco de amizades sinceras!

Após cerca de três dezenas de anos ausente do convívio de muitos condiscípulos, tivemos agora ensejo—aliás, muito grata oportunidade—de experimentar pela primeira vez a amigável presença de colegas de outros

tempos que se nos tinham varrido quase completamente da memória.

É emocionante o choque recebido pela presença inesperada de uma figura distante que se nos aviva e desenha gradualmente na memória—por vezes já com sério esforço para se obter inteiramente a sua completa reposição mental—e que nos trás um mundo de recordações vividas à distância de muitos anos... Uma após outra, sucedem-se as surpresas, vivem-se momentos de comoção íntima, mais fáceis de sentir do que explicar e que só é possível medirem-se aos abraços e exteriorizar com frases soltas, com expansivos cumprimentos e gesticulações de alegria incontida!

Sentimo-nos outra vez crianças—e numa idade já madura da vida, em que se depara com duras realidades, conseguir ser, ainda que por algumas horas, outra vez aquela criança despreocupada que brinca e ri alegremente entre colegas, esquecida de tudo, fazendo, não apenas parar o tempo,

continua na 6.ª página

### Carta da Empresa Hoteleira do Gerês, L.da

Ex.mo Senhor Director do Jornal «A TRIBUNA LIVRE.» AMARES

Ex.mo. Senhor:

Não desejaríamos voltar ao assunto das carreiras para o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, mas, porque no n.º 190 do passado dia 5 se fizeram afirmações que carecem de fundamento, cumpre-nos esclarecer o público, do seguinte:

1.º. — Não temos conhecimento que alguém desta Empresa, com autoridade, tomasse qualquer compromisso quanto ao envio de autocarros para Monsul;

2.º. — É totalmente falsa a afirmação de que no dia 15 de Agosto tivéssemos alugado qualquer viatura para excursões;

3.º. — Não impedimos nenhum concessionário de transportes de fazer carreiras eventuais para a Abadia no dia 15;

4.º. — Se para os exigentes fizemos pouco, para a nossa consciência fizemos tudo, porque mais não podíamos fazer.

E com estes esclarecimentos damos por terminado o assunto.

Desculpe-nos V. Ex.ª., Senhor Director, o espaço precioso que fomos forçados a ocupar no Jornal que tão eficientemente dirige e cria-nos, com os protestos da melhor consideração.

## Considerando...

Amemos o próximo!

por B. Carvalho Ribeiro

Há quem diga que o mal é o bem que se não compreende.

Wetheimer afirma: — «Há o bem e o mal; o primeiro depende de nós, e nós dependemos do segundo».

O mal é uma desarmonia da Natureza. Negá-lo, nunca; dedicar-lhe aturado exame, sim.

No meio dos atropelos das nossas ocupações diárias, passamos muitas vezes levemente por cima de coisas que bem mereciam de nós melhor atenção. E o mal que constitui o sofrimento alheio carece do nosso olhar e da dedicação, do nosso pensamento!

Nunca deveríamos esperar que a dor humana nos procurasse, a pegar-nos pelo braço, apelando violentemente para a nossa bondade distraída... Armados como cavaleiros antigos, devíamos par-

tir a lutar contra a desgraça alheia.

Formaríamos um exército silencioso e disciplinado com a seguinte doutrina e ordem: «amemos o próximo!».

\* \* \*

Se auscultarmos a sociedade, muita gente dirá: — Amar o próximo?! Mas eu amo-o... Não faço mal a ninguém, não alimento ódios nem ressentimentos... Eu já amo o próximo!

Senhores, não odiar já é amar?! — Não empobrecem esse lindo verbo, tornando-o um sentimento corriqueiro e passivo. Não, amar não é isso! Amar o próximo é alguma coisa de profundo, de elevado, e de difícil também. Amar o próximo é combater por ele, e nunca permanecer no nosso cómodo.

Continua na 4.ª página

## A posse da nova Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos, redundou numa manifestação vibrante e significativa.

Concorrência e entusiasmo desusados, desassombro e vitalidade dignos de nota.

Quem tiver assistido à posse da nova Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos terá ficado senhor, não só do ambiente concelhio como do panorama político do Distrito. Terá compreendido que se passa algo de novo em que é preciso deitar conta—a ansiedade de actos desta natureza, representativos de remodelação e rejuvenescimento.

A Comissão Distrital da U. N. terá compreendido agora a melhor, sem peias, sem a menor dúvida ou exitação, mas, pelo contrário, com iniludível firmeza e convicção, que o Distrito está consigo, a aplaude e, por isso, tácitamente, lhe exige que continue de maneira a não quebrar a fé que criou novas esperanças. Não nos lembra que, adentro dos muros do Distrito, se tenha desenrolado acto deste género em que a concorrência fosse tamanha, o entusiasmo tão espontâneo e o contentamento tão visível. Para mais, caras novas, viva certeza de remodelação, ao lado de alguns bons servidores de sempre.

Nos discursos, desassombro e firmeza e nos aplausos entusiasmo vibrante, tudo a dizer-nos que o caminho seguido é o melhor e que há que continuá-lo, sem exitação, na esperança de que a compreensão e o bom senso hão-de encontrar-se—ou pelo valor dos argumentos ou pela força das decisões, se não for pelo desinteresse que em tantos casos e em tantos homens já teve bem tempo de revelar-se.

Diga-se com tristeza que o Distrito não tem sido fértil em sentido de abdicação voluntária, ou melhor, no render da guarda voluntário, mesmo naqueles que mandam há mais de uma vintena de anos; mas pelo contrário, tem sido berço de actos de um egoísmo desconcertante, a denunciar ambição desmedida de mando.

Tardiamente, embora, o caminho está encontrado e nada pode já justificar exitação num momento em que apoteoticamente, tantos e tão bons, deram aos responsáveis a certeza de que os acreditam e os acompanham e que esperam deles o resto.

A mesa do acto da posse era presidida pelo senhor Governador Civil, ladeado pelos senhores presidentes da Comissão Distrital e da Comissão Concelhia de Barcelos.

Lido o acto da posse, usou da palavra o senhor Dr. Teófilo Esquivel, presidente da Comissão Distrital, que produziu um discurso desassombroso, certo de doutrina e de razões, que a assistência aplaudiu várias vezes, tendo o orador recebido cumprimentos e felicitações pela maneira desempoeirada como falou. Pelo valor das afirmações transcre-



Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, novo presidente da Comissão C. da U. N. de Barcelos.

vemos na intrega o discurso do sr. dr. Teófilo Esquivel, que disse:

«Pena é que alguns nacionalistas se deixem arrastar para atitudes obstinadas, como se houvesse uma só opinião a seguir (a sua)...»

«Exm.º sr. Governador Civil, exm.º autoridades, minhas senhoras e meus senhores:—Contrariamente ao que desejava, não posso iniciar as palavras que entendo dever preferir aqui, manifestando a V.ªs Ex.ªs a satisfação completa que normalmente deveria acompanhar o acto de posse de mais uma Comissão Concelhia da U. N. do nosso Distrito.

E não posso porque, não obstante os esforços feitos, a compreensão evidenciada, a calma, a ponderação dos problemas políticos do concelho e o

(Continua na 2.ª página)

## VIRGEM PEREGRINA

Às oito horas da tarde, do dia 21 do mês corrente, será a Virgem Peregrina recebida apoteoticamente pelos paraquianos de Ferreiros e Prozel, nas Cerdeirinhas. Organizada uma grandiosa procissão de velas, será o andor conduzido triunfalmente para a paróquia de Ferreiros. Aqui terão lugar as cerimónias das invocações de Fátima, terminando com a Benção do SS.mo Sacramento.

No dia 22, após a Santa Missa ficará exposta à veneração dos fiéis a bendita imagem, durante todo dia. Ao cair da noite, também em bonito cortejo de procissão de velas, será a Virgem Peregrina entregue aos paraquianos da vizinha freguesia, nos limites do Bário.

# Posse da Nova Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos

Continuação da 1.ª página

desejo, inúmeras vezes patenteado, de os resolver a contento de todos, não possível conseguir a geral colaboração que a bem da *Unidade* tão necessária era, para a renovação dos quadros dirigentes da Política Concelhia.

Já no acto da posse da Comissão Distrital da U. N. afirmei que o lema norteador da nossa acção seria o da **UNIDADE É ORGANIZAÇÃO** ao serviço da Política do Estado Novo.

E na medida em que este lema não possa ser observado à risca, eu não consigo fugir a alguma tristeza, embora seguro de que não cabe à Comissão Distrital a responsabilidade do facto.

Pena é que alguns nacionalistas se deixem arrastar para atitudes obstinadas, como se houvesse uma só opinião a seguir (a sua) recusando-se a ceder um só milímetro das posições tomadas.

Habitado a servir, sempre que me foi solicitada a colaboração nunca me faltou o ânimo para aceitar um posto em que me fosse exigido algum sacrifício, perda de tempo ou de interesses, esperançado em poder dar algum contributo, ainda que modesto, para a defesa do património de valores morais que é índice da nossa civilização e da ideologia que a bem da Pátria abraçamos. Nacionalista disciplinado, nunca pude aceitar que o factor de menos simpatia por um dirigente ou por um companheiro da mesmaluta, fosse motivo para crear obstáculos, dificuldades ou simples complicações que, desencorajando quem tem a seu cargo a espinhosa missão de dirigir, diminuam a nossa força e entrem a acção de consolidação de uma verdadeira e sólida União Nacional.

Servidores da grei, em caso algum devemos julgar nossos os lugares que, há muito ou pouco tempo, nos tenham sido confiados e que dignamente ocupamos, serventuários desses lugares, somos mandatários de quem no-los confiou e daqueles a quem a nossa acção se dirige. Assim sendo, cumpre-nos acatar, disciplinadamente, a substituição que por via hierárquica nos seja determinada ou simplesmente sugerida, mantendo inalterável a nossa fé e o nosso desejo de colaboração total e incondicionada. É que a acção, exigindo sacrifício e devoção, exige no mesmo grau a disciplina que é condição da Unidade e do êxito.

Felizmente que os servidores do Estado Novo, têm sabido, desde os mais altos escalões da organização política nacional, até aos mais modestos quadros locais, observar o são princípio referido. Por isso, quando a palavra de rendição é pronunciada por quem tem o dever de a dizer, logo ela é acatada por aquele a quem é dirigida, seja ele um ministro, um governador civil, um presidente da câmara, um dirigente da União Nacional, ou qualquer outra

pessoa investida em funções de chefia.

Parece-me oportuno referir aqui um caso concreto que eu vivi na modéstia das funções que exercia:

—Durante 10 anos foi Delegado Provincial da M. P. do Minho. Quando considerei que era vantajosa a nomeação de novo Delegado Provincial, apresentei o meu pedido de substituição, que foi atendido.

Passado algum tempo houve necessidade de nomear um director de centro para o Liceu de Braga. Convencido de que neste novo posto poderia ser útil, não tive dúvidas em aceitá-lo, assumindo uma posição de subalternidade relativamente a dirigentes que haviam sido por mim dirigidos...

E' que a minha preocupação era apenas a de servir—servir desde que para isso fosse solicitado.

Dominado pelo espírito que sempre nos orientou, lamento sinceramente que não tenhamos conseguido enquadrar, através da nova Comissão Concelhia da U. N., em condições de obter eficaz colaboração, todos os bons nacionalistas de Barcelos.

Mas tenho fé que a lealdade, a independência com que estamos habituados a agir; o espírito de transigência em todas as hipóteses em que, sem quebra da necessária firmeza e pureza de princípios possamos ceder; e boa vontade e completa ausência de ressentimento que em todas as emergências teremos a preocupação de demonstrar, tudo contribuirá para limar arestas e permitir a perfeita reintegração de todos os nacionalistas nos nossos quadros de combate.

O caminho seguido pela Comissão Distrital é o de não afastar seja quem for. Trilhando tal caminho não se recuou perante esforços e cedências que não foram senão a manifestação do desejo de tudo conciliar sem quebra da linha de conduta que se julgou mais conforme às directrizes superiormente traçadas.

O presidente da Comissão Concelhia hoje empossado é destacado vogal da Comissão Distrital e é com a mesma vontade de bem servir que aceitou o pesado sacrifício de cumprir mais esta missão.

Conheço o dr. Joaquim Nunes de Oliveira desde os bancos dos liceus, mantendo desde então com ele as melhores e mais amigas relações que agora me permitiram avaliar com segurança as brilhantes qualidades morais e intelectuais que vai pôr ao serviço das funções em que é investido.

Pertencendo a uma das mais distintas famílias do concelho de Barcelos em que são já de tradição os serviços prestados à causa nacionalista, a Comissão Distrital confia inteiramente em que o seu aprumo moral e a forma correcta, diplomática e leal com que trata os assuntos mais delicados permitam que o exercício das suas novas funções culmine em triun-

fo da nossa causa, pela composição das velhas divergências da família política barcelense e pelo geral convencimento de que o presidente da Comissão Concelhia da U. N. não representa qualquer clan local, antes é o mandatário da confiança da Comissão Distrital de que faz parte. A sua missão vai ser difícil, cheia de escolhos, de contrariedades, de desgostos e incompreensões. Tem de enfrentar os delicados problemas políticos do concelho, que apresentou no último acto eleitoral maior número de freguesias com viva actividade oposicionista—facto tanto mais desconcertante quanto é certo que se trata dum concelho tipicamente rural em que não têm razão de ser os melindrosos problemas de ordem económico-sociais que determinam a efervescência oposicionista normal dos concelhos altamente industrializados.

E' necessário que objectiva e corajosamente se tome em conta esta realidade, e se aponte, como tarefa número um da nova Comissão da U. N. a organização nas diversas freguesias do concelho de núcleos de propaganda nacionalista que saibam evitar a perda de posições que sempre merecidamente detivemos.

Temos de começar desde já, e para atingir o nosso fim contamos com a devotada actividade da Comissão Concelhia de Barcelos, contituida por elementos de grande relevo na vida local e cujas qualidades, postas ao serviço do bem comum, podem produzir obra de mérito que a nova Comissão Concelhia por certo realizará desde que lhe não seja recusada a boa vontade de todos os nacionalistas que querem servir a revolução nacional e que sempre nos encontrarão de braços abertos.

Sr. Governador Civil: Não quero terminar sem agradecer a V.ª Ex.ª a sua vinda a esta casa para imprimir à cerimónia da posse da nova Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos o brilho, a solenidade e o carácter de que ela não podia, sem prejuizo político, ser privada.

Espero que o alto exemplo de perfeito entendimento que no escalão Distrital se verifica entre a U. N. e o ilustre Magistrado Administrativo que aí representa o Governo contribua para estimular a colaboração que em todos os escalões político-administrativos tão necessária é».

Cessados os aplausos que justamente foram dirigidos ao orador, usou da palavra o sr. dr. António Pestana, digno presidente da Comissão de Doutrinação e Propaganda da U. N. que entre muitas e judiciosas considerações disse:

«O vício de que enfermam as actividades de natureza humana, o que mais comumente se verifica e a que, só alguns eleitos escapam, é o vício da rotina que, é filha, quase sempre, da permanência exagerada no tempo e lugar e ainda das circuns-

tâncias monótonamente sempre iguais e constantes, vício que é flagrantemente contrário ao progresso, à renovação, ao aperfeiçoamento de sistemas e métodos, e à adopção de práticas mais modernas e actualizadas.»

E mais adiante, dirigindo-se à Comissão empossada:

«Que sejais a boa semente de igual proceder, que se espalhe pelo bom exemplo e frutifique nos demais concelhos do País e que estas parcelas todas juntas, sejam o somatório da Pátria honrada, engrandecida e cada vez mais amada».

As últimas palavras do ilustre orador foram abafadas por uma salva de palmas.

Ao levantar-se para falar, o dr. Joaquim Nunes de Oliveira escutou uma vibrante oração suficiente para esclarecer sobre a estima em que é tido.

Foi por entre apoiados e aplausos, que de vez enquanto o interromperam, que disse:

**É necessário que em todos os momentos e em todos os lugares, cada um cumpra o seu dever**

«Sr. presidente da Comissão Distrital da União Nacional, sr. Governador Civil, ilustres membros da Comissão Distrital da União Nacional, sr. Presidente da Comissão de Doutrinação e Propaganda da União Nacional, digníssimas autoridades, senhoras e senhores: É com a mais viva satisfação que dirijo a V.ª Ex.ª, sr. presidente da Comissão Distrital da União Nacional, as nossas mais efusivas saudações e os melhores agradecimentos pelas palavras amigas com que nos honrou. Já lá vão, aproximadamente 30 anos que conheci V.ª Ex.ª pela primeira vez e gratas recordações guardo do meu professor no liceu de Braga. Assistiu V.ª Ex.ª e tomou parte, com aquele entusiasmo que sempre o impôs à nossa admiração, nas lutas políticas que então se travam, tendo sido nesse ambiente escaldante e de enorme fé nacionalista que todos os da nossa geração caldearam o seu ideal. Lembro hoje com forte emoção esses primeiros tempos da Acção Escolar Vanguarda, a cuja primeira direcção pertencemos, e que de certo modo foi a precursora da actual Mocidade Portuguesa.»

Sempre admiramos as altas qualidades que exornam V.ª Ex.ª, mas queremos neste momento, perante o escol nacionalista barcelense, tributar-lhe a nossa humilde homenagem pelo esforço e elevado espírito de justiça com que procura a colaboração de todos os Nacionalistas do Distrito.

Aos ilustres membros da Comissão Distrital da União Nacional, dignos e inteligentes cooperadores de V.ª Ex.ª, o nosso muito obrigado pelo prazer que a sua presença a todos proporcionou.

Quiz também V.ª Ex.ª, sr.

Governador Civil, acompanhar a Comissão Distrital da União Nacional e assim honrar os membros da Comissão Concelhia da União Nacional e os nacionalistas da nossa terra, assistindo e este acto de posse. Nesta mesma cidade e no salão nobre da Câmara Municipal, em Novembro de 1957, por ocasião da campanha eleitoral para a eleição de deputados, tivemos o prazer de o saudar e de nos referirmos à actividade desenvolvida por V.ª Ex.ª para o estabelecimento da união dos nacionalistas do distrito a que tão dignamente preside. Aproveitamos mais esta oportunidade para renovar a V.ª Ex.ª essa mesma admiração e para lhe testemunhar o nosso apreço.

A V.ª Ex.ª sr. dr. António Pestana, ilustre presidente da Comissão de Doutrinação e Propaganda da União Nacional, o nosso reconhecido agradecimento pela gentileza e amizade que demonstrou vindo hoje a Barcelos, pois sei que, por motivos particulares, fez nisso sacrifício. Pelo seu carácter, inteligência e ponderação, pelas altas funções públicas que tem desempenhado, representa V.ª Ex.ª uma das figuras políticas mais destacadas do Distrito. Está V.ª Ex.ª hoje num lugar político que consideramos da maior importância e, neste momento, a par da admiração que nos merece, queremos afirmar-lhe toda a nossa colaboração.

Aos ilustres párocos do nosso concelho, aos dignos presidentes de Junta, demais autoridades e à Imprensa, as nossas cordeais saudações e agradecimentos pela presença a este acto.

A todos os amigos e a V.ª Ex.ª, minhas senhoras, pela distinção e maior brilho que vieram dar a esta posse, a nossa indelével gratidão.

Meus senhores: Assiste-se na época actual, a uma renovação dos quadros políticos e administrativos do País, não com o objectivo de afastar pessoas, a maior parte das quais têm prestado assinalados serviços e que seria da mais lamentável ingratidão esquecer, mas com o fim de «refrescar» esses mesmos quadros, revitalizá-los e dar oportunidade a que outros valores se revelem, até porque «todos não somos demais para continuar Portugal». Como consequência natural e lógica, também Barcelos não poderia furtar-se a essa «rendição da guarda» e assim permitir que outros Nacionalistas viessem dar o seu contributo, o melhor do seu esforço ao serviço da Revolução Nacional. Consideramos que nem sempre é fácil operar estas modificações, sobretudo quando as relações pessoais e as questões carceiras se sobrepõem ao interesse geral. Entretanto a época do individualismo está em política como em tudo, mais que ultrapassada e, por isso, pensamos, como disse há pouco um ilustre membro da Comis-

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião camarária da Câmara Municipal Internamentos Hospitalares

No Hospital do São Marcos, de Braga, dos doentes Manuel da Silva Pereira, de Goães. Deolinda da Silva, de Dornelas, Maria Emília Martins, de Prozelo, Carlos Alberto Pereira, de Rendufe, Amélia dos Anjos do Nascimento, de Fiscal, António do Nascimento da Rocha, de Fiscal, Cecília de Jesus Pereira, de Santa Marta de Bouro, Profetiza dos Anjos da Silva, de Santa Marta.

### Escola de Caldelas

O Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Lisboa, informou que a Direcção Geral do Ensino Primário comunicou que no lugar de Passos da freguesia de Caldelas, deste concelho, está prevista a construção de um edifício escolar de 4 salas em vez de um edifício de 2 salas como inicialmente estava considerado, informando, ainda, que as duas salas aumentadas se destinam a substituir o edifício antigo, ali existente.

### Mocidade Portuguesa

O director Nacional dos Salões de Educação Estética da Mocidade Portuguesa, informou que a Mocidade Portuguesa vai nos dias 3 a 11 de Outubro «próximo» prosseguir na realização do seus salões Nacionais de Educação Estética, e que é constituído pela selecção dos melhores trabalhos apresentados nos Salões Provinciais realizados na Metrople e no Ultramar durante o corrente ano.

### Linha Eléctrica

O Cobrador Vigilante desta Câmara, informa que na linha eléctrica que vai do Largo Dr. Oliveira Salazar para o lugar Novo, da freguesia de Ferreiro, existe um poste que necessita de ser substituído, informando, ainda, que próximo do local do poste há possibilidades de se poder colocar um postalete cujo preço não irá além de 250\$00.

### Pedidos de Internamento Hospitalar

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo o internamento e tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara, nos termos do Artigo 78 do Código Administrativo:

De Augusta da Cunha, de Ferreiros, de Patrocínia Rosa da Silva, de Goães, de João Manuel da Silva, de Goães, de José Maria Dias, de Caires, de Maria da Conceição Carneiro, de Bouro, de Perpétua dos Anjos Ribeiro da Silva, de Santa Marta, de Eduardo António Pereira, de Dornelas, de Ernesto José Martins, de Barreiros, de Maria da Glória de Carvalho, de Besteiros, de Augusta da Glória Gonçalves, de Goães, de Maria do Céu Gomes de Abreu, de Rendufe, de António Fernandes, de Carrazedo, de Manuel da Silva Pereira, de Prozenandes, de Domingos da Silva, de Figueiredo, de Aida Júlia da Costa Ferreira, de Dornelas, de Maria Joana da Silva Ribeiro, de Ferreiros, de Maria Emília Martins, de Prozelo, de Cecília de Jesus Pereira, de Santa Marta.

### Requerimentos de Obras

De José Maria Fernandes, de Dornelas, solicitando licença para reconstruir a parte da retaguarda do seu prédio e para construção de um no lugar de Bário da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Maria do Carmo, de Bouro Santa Marta, pedindo licença para reconstruir o 1º andar do seu prédio sito no lugar de Castanheiro da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Alzira Rodrigues, de Barreiros, requerendo licença para reparar os telhados do seu prédio, sito no lugar de Carvalhal, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Manuel de Jesus Fernandes da Silva, de Caires, solicitando licença para reconstruir parte do seu prédio sito no lugar de Portelinha da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Joaquim Cândido Rodrigues, de Caldelas, pedindo licença para reconstruir parte do seu prédio, sito no lugar de Telhado, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Joaquim de Almeida, de Portela, requerendo licença para construir um coberto no lugar de Cimo de Vila da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Manuel Joaquim Dias, de Bouro, pedindo licença para reconstruir uma corte no lugar de Lordelo da mesma freguesia. Tem informação favorável.

### Rendufe

Francisco Gonçalves da  
Cunha

Depois de prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 5 do corrente na sua residência no lugar de Rio Tinto o sr. Francisco Gonçalves da Cunha, casado, aspirante de Finanças, aposentado, de 76 anos de idade. Natural de Guimarães onde viveu quase toda a sua vida, evidenciado por altos cargos políticos exercidos, fixou-se numa propriedade que comprou e aqui viveu até á hora do seu chamamento para a eternidade. Muito educado e bondoso, rapidamente conquistou no meio as simpatias gerais que deploram, com mágoa, o seu desaparecimento. Condulências à família enlutada e Paz à sua alma é o que sentidamente fazemos ao esquecido amigo que desapareceu.

C.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, o Snr. Fernando António de Almeida Rodrigues, a Snra D. Ana Amorim Vieira e o Snr. Agostinho Cesar Correia Peixoto. Terça-feira, as Snras D. Eutrásia Maria Fernandes Barbosa de Macedo e D. Carlinda Gomes de Abreu Macedo.

Quarta-feira, as Snras D. Esmeraldina Celeste Menezes Guimarães e D. Rosa Maria Macedo.

Passa hoje o aniversário de casamento do Ex.mo Snr. José Manuel de Macedo e D. Maria Isabel Barbosa de Macedo.

A todos os nossos Parabéns.

\* \* \*

Passa no dia 23 do corrente, o seu aniversário natalício, o senhor Abel José Dias Antunes, escriturário da fábrica «O Pejão» do Porto e nosso colaborador, que neste dia se encontra em exames.

Tribuna Livre, deseja-lhe felicidades e que esta data se repita por muitos anos.

\* \* \*

No próximo dia 21 festeja o seu aniversário natalício, em Lisboa, o nosso dedicado assinante Senhor Delfim da Silva Pinto. Uma leitora, por intermédio de Tribuna Livre, deseja-lhe muitas felicidades.

\* \* \*

No próximo domingo faz o seu primeiro aniversário natalício, a menina Ema da Luz da Cunha Victoriano.

## Carta de Lago

Meu caro amigo António:

Folgo por saber que estás bem e que toda a tua parentela está de saúde; mas não posso dar-te hoje as notícias que desejas. Suçega, que para outra vez satisfarei a tua natural e muito legítima curiosidade!...

Podias vir por cá, passar as férias, como tantos outros, mas queres poupar, enquanto podes, não é verdade?

Contudo parece-me que te fazia bem... e a tua presença daria alguma luz a tantos que, por terem dinheiro ou andarem pelas cidades, se julgam dispensados, na aldeia, do cumprimento dos seus deveres religiosos!... Conheço bastan-

tes pessoas às quais nem o dinheiro nem a ciência roubam as luzes da fé em Deus, nem os afastam da prática dos mandamentos. Mas tu sabes que nem sempre assim acontece...

Fez-se este ano — acabou há dias — a visita pastoral ao arcebispo de Amares. A de Lago ficou para o domingo, 6 de Dezembro p. f. e as de Carrazedo e Dornelas ficaram para data a fixar, por motivo de obras. Como sabes, o fim destas visitas é ver se as crianças sabem a doutrina cristã, como estão os objectos do culto e, sobretudo, administrar o sacramento da Confirmação, cujo ministro ordinário é o Bispo. Digo «ministro ordinário» porque Pio XII determinou que os sacerdotes com cura de almas administrassem a Confirmação aos doentes que a não tivessem recebido ainda.

Já notaste que muita gente não sabe o que é a Confirmação; ou então chamam-lhe «Crisma»?

Isto aparece com demasiada frequência e mostra até onde chega a ignorância de bastante gente.

Esta mesma ignorância explica o facto de haver muitas

(Continua na 4.ª página)

## HUMORISMO

### Criadas

— Ó Maria! Para que os ovos se conservem bem quentes, é preciso que sejam postos em lugar fresco.

— Sim, minha Senhora, eu vou dizer isso às galinhas.

### Marido contente

Estou contentíssimo de me ter casado. Todas as noites ao chegar a casa encontro tudo no seu lugar: as pantufas, o cachimbo, o jarro de água quente...

— Para que é a água quente?

— Bem, é que eu não gosto de lavar os pratos em água fria...

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo  
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

## Posse da Nova Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos

Continuação da 2.ª página

são Executiva da União Nacional; que temos que nos entender, unir, cerrar fileiras, enquanto é tempo, não nos parecendo que seja divididos que podemos enfrentar os perigos que nos ameaçam e resolver os problemas que nos vão surgindo.

E acrescentou: «mais do que nunca a ordem, a calma e o espírito da unidade são imperativos patrióticos, tremendas responsabilidades pesando sobre todos quantos nesta hora delicada, concorram para a disciplina, a desordem e o fracionamento da comunidade nacional».

Nem vale a pena por isso aludir ao sacrificio que nesta emergência, representa presidir à Comissão Concelhia da União Nacional; fieis à nossa consciência nacionalista e cristã, desejamos sinceramente a colaboração de todos os barcelenses, por se encontrar profundamente radicado no nosso espírito que não podemos nem devemos desperdiçar valores, sendo imperiosa necessidade chamar todas as dedicações firmes e desinteressadas. Mas sentir-nos-emos largamente recompensados se da nossa actuação resultar um melhor entendimento entre os Nacionalistas da nossa querida terra.

Para que a nossa missão seja bem cumprida, pedimos apenas que tratem connosco com a mesma lealdade e com o mesmo espírito de bem servir o nosso ideal que podemos em todos os nossos actos. Como disse num dos seus notáveis discursos esse inconfundível Homem a quem o «País deve a restituição de todo o enorme prestígio que disfruta no mundo», a «crítica sistemática é deletéria e inimiga da acção, mas a crítica bem informada, séria, objectiva, tem efeitos salutares, só com não deixar criar a mistica da infalibilidade ou da irresponsabilidade». Esta última crítica, meus senhores, desejamo-la nós e aceitamo-lo com o maior agrado. Com Salazar diremos também: «assim nós podemos encontrar sempre os caminhos da verdade, sem os estorvos das paixões».

Vimos numa missão de paz e tudo faremos para que à nossa volta não se exacerbem paixões e se fomentem ódios.

Seguindo na ordem do mesmo pensamento, Costa Brochado, num dos seus recentes discursos dizia: «A União Nacional, mais viva e oportuna do que nunca, dirige-se à consciência e à inteligência dos portugueses, solicitando-os para o debate de todos os problemas nacionais, num diálogo amplo, livre, construtivo, e apenas limitado pelo denominador comum dos sagrados interesses nacionais».

Todos nós que afinal comungamos nos mesmos ideais, que nos orgulhamos com o amor acrisolado a Portugal e nos preocupamos com o bem comum, não podemos tomar posições falsas e antes devemos procurar sempre e acima de tudo a verdade e a justiça. Po-

nhamos de parte a intriga e o boato—«causa de confusões e infâmias»—e sempre que surjam atitudes ou frases com duas interpretações, cumpre-nos o dever, dentro dos melhores princípios da vida e moral cristã considerar a interpretação benévola e a malévola. Os nossos actos serão aquilo que forem os nossos pensamentos. Todos não somos demais para prestigiar e continuar a realizar obra tão grandiosa como aquela que, sem paixões e por amor à verdade, devemos a Salazar. Há sem sombra de dúvida, muito bem realizado, embora tenhamos ainda muito para realizar. Mais do que a linguagem das palavras, vale a linguagem das obras!

Temos de envolver os nossos perseguidores no mesmo interesse e no mesmo espírito de compreensão, excluindo-se, evidentemente, como alguém já disse, de colaborar duas ordens de pessoas: «as que não aceitam a noção de pátria; as que não se importariam de subordinar a Nação e os seus interesses a ideais e interesses que lhe são opostos». Nestas duas classes de pessoas reside na verdade a inquietação, a incerteza e o dasassossego do mundo. Para esses toda a nossa repulsa e a máxima precaução.

### Interessa sobretudo a qualidade das pessoas, pois é através delas que se faz o indispensável enquadramento dos povos

Procuremos modelar as mentalidades, estimular o conhecimento da doutrina que nos rege, propagando-a no sentido de que todos se convençam que sem a evolução política e superior orientação a que assistimos nestes 33 anos, a obra grandiosa que se operou em todos os sectores da vida pública não seria possível. Há muito esforço a desenvolver para o bom cumprimento desta missão, mas tudo se simplificará se todos os que se encontram culturalmente apetrechados não se furtarem à necessária colaboração.

A qualidade das pessoas interessa sobretudo, pois é através delas que se faz o indispensável enquadramento dos povos. A elite, todos o sabemos, não é constituída pela multidão e, portanto, se nos preocuparmos com a qualidade e procurarmos robustecer a ideia do Bem, evitaremos que a massa seja desnorteada e tente esmagar os que a dirigem.

Façamos em conjunto todo o possível para atingirmos os nossos superiores objectivos, pondo de lado a preocupação de chamar a cada um de nós a glória de uma boa obra, a vaidade de uma melhor visão dos problemas. Para isso exige-se que muitas vezes nos coloquemos acima da nossa sensibilidade pessoal já que um dos mais perniciosos males está em que a nossa personalidade se melindre quando nos vemos omitidos e nos deixemos resvalar para o cami-

nho das paixões. Em todas as tarefas, devemos estar isentos do desejo de que nos aclamem ou incensem, actuando apenas no subido objectivo do bem comum.

Nestes tempos conturbados em que vivemos e onde contemplamos o ódio que se observa de continentes para continentes, de nações para nações, de classes para classes e finalmente o ódio de pessoas para pessoas, não podemos deixar de recordar aquela nota característica de que se usamos de espírito compreensivo no julgamento das faltas alheias, tantas vezes bem intencionadas, seremos na verdade discípulos de Cristo; o contrário demonstrará que o não somos.

Meus senhores: É necessário que em todos os momentos e em todos os lugares cada um cumpra o seu dever. Vamos trabalhar sem demora de molde a que se inicie em Barcelos uma verdadeira união de todos os Barcelenses, para engrandecimento desta querida terra e para maior prestígio do Estado Novo.

Ao terminarmos estas despretenciosas palavras pedimos a todos que voltem o seu pensamento para a excelsa figura de Sua Ex.ª o Chefe do Estado e para esse venerável Português—Salazar—a maior personalidade intelectual e moral do nosso tempo, «alma viva da Nação», glória eterna de Portugal».

Diversas vezes foi ele interrompido com vibrantes salvas de palmas. No final repetiram-se os aplausos demonstrativos, sem dúvida, do muito que todos esperam dele.

Por último falou o sr. dr. António Abranches.

Gostaria de falar muito. Porque as pessoas que ali tomaram posse da União Nacional são daquelas que dão prazer em elogiar e louvar. Assim, dirá somente duas palavras.

Sabe por experiência própria quanto custa administrar e quanto é pesado o fardo do mando. Mas nem por isso a sua voz deixará de se erguer para louvar e enaltecer os que merecem ser louvados e enaltificados.

Em Barcelos também há discordantes, filhos sem dúvida da mesma origem, nunca viu que a atitude deles servisse o interesse da Terra. Por isso ali está a lembrar a todos a necessidade da união e da unidade absoluta.

O sr. dr. António Abranches acabou o seu discurso levantando um viva a Barcelos, no que foi unânimemente correspondido.

No final trocaram-se muitas felicitações.

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Visado pela censura

## Considerando...

Continuação da 1.ª página

do lugar a bajularmo-nos e a dar graças por não detestarmos alguém ou mesmo ninguém...

\* \* \*

A humanidade carece de amor, precisa que se ame o próximo.

Mas cuidado na confusão: isso parece-nos fácil, e em certo modo talvez o seja. Há, porém, dificuldade em amar o distante, em adivinhar o sofrimento de quem vive longe da nossa vista, em imaginar os soluços que não ouvimos, em enxugar lágrimas que não vemos, em sentir no nosso coração as marteladas da dor que as distâncias abafam... Só muito ao perto se ouvem os gemidos. As dores mais lancinantes não chegam aos nossos ouvidos. Nem sempre se exalam queixumes. Ora aí está o difícil: sentir quem sofre, pensar nos que vivem chorando e arrastando miérrias, quando à nossa volta todos riem e são felizes.

O mal é uma espécie de mau funcionamento de alguma coisa que espera por nós para a consertarmos. Engana-se quem pensa nada poder fazer pelo sofrimento alheio. E errado pensa quem julga que só os muito ricos de bens materiais podem e devem praticar o bem. — Praticar o bem...

...Não é só dar uma rosa — é retirar um espinho!

...Não é só jorrar luz — é também espalhar uma sombra reparadora!

... Não precisa de ser um jacto de água cantante — basta ser uma pequenina fonte que chora!

...Não é só fazer rir — é também chorar com quem sofre!

...Não é salvar totalmente — por vezes basta mostrar que nem tudo está perdido!

É mostrar-se fraterno, estendendo o braço para amparar quem sofre, mesmo sa-

bendo que a salvação já é impossível.

\* \* \*

Fazer o bem também pode ser fazer bem qualquer coisa. O que se torna necessário é que tudo se realize com amor.

É preferível dar apenas um sorriso do que dar uma esmola com fraca vontade. O sorriso, a palavra boa e amiga, nunca se perdem. A esmola em moeda pode perder-se ou ser roubada, ou até mal empregada. Podemos fazer a verdadeira esmola diariamente, a todos os momentos, dando de nós mesmos. Mas, cuidado! Que essas dádivas não nos roubem o gosto das grandes ofertas, convencendo-nos de que já somos suficientemente bons... Isso nunca.

É na bondade que encontraremos o verdadeiro sentido da vida. É em cada acto de generosidade que Deus se esconde. Em cada pensamento bom realizamos muito do que não somos e devíamos ser. Um momento de grandeza pode valer anos de mediocridade.

O grande bispo Fulton Sheen diz no seu livro «O mistério do Amor», e a propósito do divórcio: «eles podem dizer que o amor os desiludiu. Mas foram eles que desiludiram o amor». Passando isto ao campo do amor ao próximo, poderemos dizer também às pessoas que afirmam que o mundo as desiludiu: vós desiludistes o mundo!

Quem não sabe amar a vida não pode ser amado por ela. Os felizes não são os que recebem muito; são aqueles que muito deram! Dando, descobriram dentro de si mesmos aquilo que muitos andam em vão a procurar pelo mundo...

B. Ribeiro

## LAGO

(Continuação da 3.ª página)

pessoas que não receberam e vão mesmo para o outro «Mundo» sem receberem a confirmação. Tenciono dizer-te, em outra carta, alguma coisa sobre a essência e a história deste sacramento.

Tivemos esta semana a visita da imagem peregrina, de N. Senhora de Fátima, à nossa freguesia e à nossa igreja. Vai percorrer diversos arceprestados afim de presidir à consagração dos mesmos aos sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Encontram-se entre nós passando parte das férias, e também para assistir às vindimas, acompanhados de suas ex.ªs esposas e filhos, os Senhores: Camilo Pereira e Maurício Queiroz, proprietários nesta freguesia e importantes industriais em

Braga; Domingos Silva, proprietário em Lago e na Amadora, e publicista; Dr. Carlos Teixeira de Sousa, proprietário em Lago e Director da Alfândega em Lisboa.

Tenho pena de a maioria dos proprietários, nesta freguesia, viveram sempre, ou quase sempre, fora. A razão é simples: a sua presença habitual aqui tornava o meio mais culto e mais respeitador da ordem moral, social e política.

Deves ficar admirado por te falar em política, eu que não sou político e detesto os processos da maior parte dos homens que se dão a essa arte ou ciência para melhor regulamento das suas vidinhas e objectivos particulares, em detrimento do bem comum que deve ser o ob-

(Continua na 5.ª página)

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 48

(CONTINUA)

trabalhassem a dentro de portas em suas casas. Logo nou-  
tro capítulo condena os folguedos nos ajuntamentos das  
arrancadas do linho e o «talhar das camisas».

\* \* \*

Bom tempo e bom povo; ao menos divertiam-se a  
trabalhar e foi o que concorreu para encher de beleza e  
poesia os trabalhos da alegre vida campestre no Minho,  
de tão gloriosas tradições. Agora tornou-se mais monótona  
e triste, menos cativante. Foge-lhe a mocidade a procurar  
alhares maiores riscos e aventuras, perigos morais sem con-  
ta. Acabaram-se as arrancadas e as fiadas, vão a fundo, nas  
grandes arcas de castanho antigo as rimas de traços de li-  
nho, fiado e tecido por nossas avós sem esperança de refa-  
zer-se esse rico pecúlio do bragal que se transmitia, cada  
vez mais substancial, de mãe a filhas e constitui a parte im-  
portante em dotes de casamento.

Ao deparar com estes recortes singelos e em papeis  
amarelados que permitem chegar até nós notícia da vida  
e costumes de nossos maiores, fica a impressão de quanto  
foi ingénio e simples o viver de outrora, comparado com  
as reivindicações e liberdades até agora conquistadas.

Resultou desse modo de ser, e entre outros bens, um  
património de inesgotável e perene beleza — o enriqueci-  
mento do cancionero popular cuja veia e fonte de inspira-  
ção também secou para sempre nesta terra de feiras e ro-  
marias, agora influenciadas pela desconcertante música exó-  
tica.

\* \* \*

Na visita de 1784 mandava-se fazer um sinete, com a  
imagem do padroeiro ao centro e em circunferência o no-  
me da freguesia, que servisse para selar certidões e papeis  
públicos, evitando falsidades. Uma portaria de 1859 conde-  
nava o abuso das representações nos templos das cenas da  
Paixão, durante as cerimónias da quaresma e da semana  
santa, bem assim a aplicação que nelas se fazia das sagradas  
imagens.

Existem no arquivo vários «livros de testamentos. Há  
notícias de uma irmandade de N.ª.ª. da Lapa.

A pia baptismal, metida em arco da parede, encima-  
do pela data de 1883, é de mármore rosa e bem trabalhada.  
A antiga está arrumada no adro; no quintal da residência  
ainda uma outra, qualquer delas de boas formas geométri-  
cas e estilo, de modo a merecerem melhor recato.

Em 1758, era seu abade o padre José Coelho da Silva.  
Paroquiou-a durante alguns anos, até ao falecimento,  
monsenhor Paulo Antunes, dignidade que trouxe do seu  
exílio em terras do Brasil, por ter participado nos aconteci-  
mentos monárquicos de que foi devotado militante. Exer-  
ceu o cargo de Presidente do município.

## CHORENSE

Suspensa pelos pendores dos montes da Seixeira, em  
terreno deveras acidentado, vê a fundo a Vila de Covas  
aonde se desce quase a prumo por íngremes carreiros e  
calçadas. A altura de S. João da Balança, que tem vis-à-vis,  
domina todas as terras da outra banda assentes pela extensa  
vertente da cordilheira oposta que das alturas do Suajo  
vem a diluir-se para o sul.

Regada por águas abundantes de dois fortes ribeiros  
que se formam nos montes sobranceiros, estes são igual-  
mente férteis de pastos para os gados e de caça e houve  
aqui bons caçadores.

G. Pereira deriva-lhe o nome do gen. lat. de Flo-  
rentius *Florentii* ou fosse a *villa* de «Florêncio» como as  
suas vizinhas o eram de «Volâncio» e de «Flamulino» ao  
tempo que todo o território de uma freguesia era de um  
simples senhor romano, constituindo propriedade da sua  
«Casa de Campo» *villa*, quando muito povoada também de  
seus colonos que se multiplicaram proporcionalmente atra-  
vés dos séculos, mais que a descendência do seu Senhor,  
até hoje. Intercalava-se nelas outra mais pequena «Villar»  
que é o que significa.

Pela encosta, a norte desta freguesia, passa a Geira e  
M. Capella descreve aqui alguns importantes miliários.

(Continua no próximo número)

## MOTORES EFACEC qualidade



ROBUSTEZ



DURAÇÃO



SEGURANÇA



ECONOMIA



A MAIOR ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO RAMO ELECTROTÉCNICO

EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS  
- S.A.R.L. -

FÁBRICA: ARROTEIA - S. MAMEDE DE INFESTA — TELEFONE: 195

Agente exclusivo para esta Zona:

**BONNEVILLE OLIVEIRA**

RUA DE CAMÕES, 310

PORTO



### Aniversário

Ontem, dia 18 de Setembro, passou  
o primeiro aniversário natalício do  
menino Duarte Oliveira Pereira, filho  
do nosso dedicado assinante Senhor  
Albino Rodrigues Pereira e da Senho-  
ra D. Maria Rosa Antunes Pereira,  
residentes em Lisboa. Futuro risonho  
ao aniversariante e parabéns aos pais.

## LAGO-AMARES

Continuação da 4.ª página

jectivo final das nossas acções  
sociais e políticas. Mas po-  
des crer que se todos os  
casais com terras em Lago  
vivessem aqui, as coisas pú-  
blicas corriam bastante me-  
lhor...

No dia 13 do corrente um  
sobrinho do Senhor Maurí-  
cio Queiroz, filho dos pro-  
prietários da casa Dias, da  
Rua dos Capelistas, de Bra-  
ga, Senhores Francisco José  
Dias e D. Palmira Pinto de  
Queiroz, celebrou o seu ca-  
samento com uma Senhora  
de Barcelos, cujo nome igno-  
ro, no Santuário do Samei-  
ro, e o jantar nupcial foi na  
Casa de Bourro, em Lago. To-  
maram parte no cortejo 22  
automóveis. O noivo vive há

anos na África Portuguesa e  
para lá voltará em breve  
acompanhado agora pela que  
escolheu por companheira  
na peregrinação deste vale  
de lágrimas.

Dinheiro não lhes faltará.  
Que lhes não falte a graça  
de Deus e a alegria de vi-  
ver...

Como vês, mando-te hoje  
muitas notícias!  
Lago, 18-9-59: Dispõe do  
teu J. Moreira.

O Jornal «Tribuna  
Livre» é composto e  
impresso na Tipogra-  
fia A Modelar  
Amares Telef. 62113

# Retalhos da Vida - TRIBUNA DE VIEIRA

(Continuação da 1.ª página)

mas recuar três décadas — é proeza, é milagre que só a reunião de curso realiza.

Assim nos sucedeu, no passado dia 15, em Codessoso, freguesia de Celorico de Basto, perdida no formoso vale do Tâmega, no extremo do Distrito e Diocese de Braga.

\* \* \*

Depois de termos partido de Braga, por Guimarães, Felgueiras, Lixa, Amarante, formando aqui a estrada de Celorico por entre extensos pinheirais intervalados por férteis terras aráveis que o serpentear da estrada, com curvas e contra-curvas, por vezes incómodas mas que fazem variar a paisagem de momento a momento — a desentranha-se em mil e um aspectos — surge, por fim, ao longe, a nova Igreja Matriz de Codessoso com as duas torres imponentes, toda construída de granito róseo, que lhe dá um certo quê de originalidade.

Estava-nos preparada uma festa, pelo Senhor Pe. Alcídio José Marinho, em que o povo da Freguesia se fez largamente representar.

Os componentes do curso entraram no Templo por entre alas de crianças que lançaram, à passagem, torrentes de pétalas.

A missa, cânticos, alocução do Senhor Pe. Carneiro, comunhão de fiéis e bênção do S. S., foram cerimónias cheias de brilho e de sã espiritualidade. Acabada esta primeira parte, seguiu-se o banquete de confraternização. Não lhe chamamos almoço porque, na realidade, seria termo dema-

siado pobre para exprimir a riqueza e abundância do primoroso repasto que nos ofereceu o Senhor Pe. Alcídio. Foi indescritível a animação, durante mais de duas horas vividas à mesa: chistes, graças, situações hilariantes criadas à volta de um assunto qualquer, diatribas de feição académica, comentários aos brindes com boa dose de pilhéria e ironia, anedotas bem contadas e o mais que ali se viu, foram os verdadeiros acentos deste memorável banquete de confraternização.

\* \* \*

Os promotores desta festa, que é a sequência de outras já realizadas mas a que não tivemos oportunidade de assistir, merecem todo o louvor.

Espera-se que a reunião de curso para comemorar as bodas de prata, a realizar em Fátima em 1962, seja o acontecimento máximo, deste género, nos anais das reuniões do Curso.

A Comissão Promotora vai lançar mão de todos os meios para que se reúna o maior número de condiscípulos, padres e leigos, por forma a tornar-se acontecimento à altura do acto jubilar que naquele ano se comemorará.

Não pode ficar, sem uma palavra de apreço, a obra que se está a levantar na freguesia de Codessoso por acção do R. mo Pároco, com o auxílio de Almas Beneméritas e do bom povo da sua Paróquia. É exemplo digno de imitar, onde quer que seja possível criar condições idênticas.

Parabéns a todos.

E M E

## Obras

Embora oficialmente nada soubéssemos, parece ter-se operado mudança na Edificação de Vieirense. Sendo assim, algo se espera de novo, e lembramos para já, fazer despertar o relógio dos Paços do Concelho, desse letárgico sono, e completar as obras da avenida Barjona de Freitas, que já vai sendo tempo! Também não será descabido, ter em conta os desejos do prelado correspondente de Ruvães, especialmente na aquisição do telefone para aquela vila, pois bem modesto é no pedir! Se o novo presidente da Câmara, aliás, de trato fino e urbano, pretender solucionar alguns problemas do concelho, talvez em suspenso, há uma lacuna a preencher, que por certo muito o evidenciaria. Seria a construção de um coreto num dos largos da vila, cuja construção poderia acomodar esteticamente um W.C. que tanta falta se faz sentir. Isto, não é nada irrealizável mas sim, uma questão de meter mãos á obra! Ao falhar-se na construção de um coreto, é também uma maneira de estimular a banda de música de Vieira do Minho e procurar conservá-la, já que é o único grupo artístico que possuímos.

## Oposentação

Foi aposentado o notário desta comarca Ex. mo Senhor Doutor António Luis do Reis Ribeiro, cargo que desempenhou largos anos tão ao agrado de todos. Embora Sua Ex.ª permaneça aqui, de onde é natural, foi com pesar que o vimos afastar do convívio profissional.

## ANIVERSÁRIO

A freguesia de Caniçada, viveu na passada sexta-feira dia 11, horas de intensa alegria pela passagem do octogésimo aniversário natalício do seu benquisto pároco, Rev. do Augusto Lopes Lima.

Para solenizar tão faustosa data, compareceu todo o clero do arciprestado, bem como os sacerdotes naturais de Vieira do Minho que embora ausente do seu concelho, quiseram testemunhar com a sua presença quanto é apreciada a acção pastoral do homenageado.

Houve missa cantada em acção de graças, celebrada pelo Rev. do Pároco do Mosteiro, alocução proferida pelo Rev. do Arcipreste da Póvoa de Lanhoso e Te Deum.

A parte coral a cargo dos sacerdotes ali presentes, foi digna de registo, tendo sido primorosamente executada a missa de Nossa Senhora do Sameiro, do conhecido Maes-

tro e Compositor Dr. Manuel Faria. Na alocução sentida e vibrante frisou, bem o Senhor Arcipreste a missão do sacerdote, que num trabalho árduo e quase ignorado acompanha o homem desde o berço onde sorri fagueira a esperança até ao túmulo que é desilusão cruel. Concluiu dizendo que os 37 anos, tantos são os que o Snr. P. Augusto Costa, à frente dos destinos de Caniçada, têm sido de sacrifício e devotada dedicação àquele povo que estremece, numa doação completa da sua pessoa e num espírito de renúncia que muito apraz registar.

Na residência paroquial, foi servido a todos os convidados um lauto almoço, que decorreu animado, pois não faltava quem emprestasse ao ambiente o seu entusiasmo moço e alegria esfusante.

Aos brindes, foram justamente destacadas as qualidades e dotes que exornam o coração do simpático homenageado, que muito comovido agradeceu as palavras e referências tão elogiosas.

Bem haja, Senhor Padre Augusto! Que Deus o conserve, com esse espírito jovem que muitos novos lhe podem invejar, até aos cem!...

C.

## De visita

Também em visita ao Ex. mo Senhor Dr. Manuel Gonçalves e outros amigos, tivemos o prazer de cumprimentar aqui o Senhor Raimundo Mendes, Chefe de Secretaria Judicial da comarca de Santarém.

## Parque Florestal

O parque florestal está no seu auge, apresentando-se uma maravilha aos olhos do turista! Tem sido nestes últimos tempos visitado por numerosos excursionistas que por aqui atravessam em longas carabanas de automóveis

I.D.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

Assina e propaga a «Tribuna Livre»

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

tismo. Ou estes homens eram loucos ou andam desencaminhadas as gerações hodiernas que não sabem compreendê-los e seguir-lhes os passos acertados.

\* \* \*

Há coisas que parecem naturais e são absurdas — indivíduos ateus que gozam, melhor que os que não o são, os domingos, dias santos e quadras festivas; outros que negam o valor e utilidade de venerandas instituições, entretanto apreciam sobremodo o expólio que deixaram; são eles às vezes os maiores caçadores de antiguidades.

A decadência das terras de Entre-Homem e Cávado, a dissidência e partidarismo que as envolve, solapa e tolhe o desenvolvimento (elas tinham cabeça em Castro, Rendufe e Bouro) essas causas estão ainda na base da demagogia afecta à revolução liberal, de triste memória.

Conhece-se de vista o fundamento total a que estão condenadas as próprias ruínas de Rendufe e Bouro; o que aquelas paredes encerraram, se hoje existisse em toda a sua ou maior grandeza, por certo não teria caído sobre este torrão privilegiado, tanta condenação.

As paixões do homem indisciplinado e apolítico causam transtornos e prejuízos irreparáveis na vida das sociedades.

Os valores, de toda a espécie, que até este ponto tem vindo a perder-se na derrocada, de princípios do segundo quartel do século XIX, há-de ser cada vez mais sentida e chorada a sua falta pelos homens de bom senso, à medida que a História vai espargindo luz e ensinamentos no caminho da humanidade.

Rendufe e Bouro, dois postos de comando, enquanto o eram também de escuta e comunicação com o Céu; sagrados redutos em que se albergava a virtude antiga, praticada no silêncio, entre as quatro paredes da cela e as mortificações do cilício, empenharam-se to-

dos os poderes do inferno para que não ficasse pedra sobre pedra e até se apagasse de todo memória da sua existência.

As hordas bárbaras e sarracenas não destruíram, porque não a encontraram, obra de tanta valia e munificência, no entanto a lembrança de suas crueldades e desatinos ficou por muito tempo na memória das gerações.

Conhece-se, simplesmente de fama a opulência que atingiram, as bibliotecas e cartórios destes verdadeiros alfobres de sabedoria e santidade, e tudo desapareceu para sempre. Para se mostrar quanto foi pernicioso esse provocado abalo social, basta avaliar até que ponto ficou aniquilada uma obra de tantos séculos que levou a construir, erguida pelo trabalho e sacrifício de outras tantas gerações!

No mar revolto da violenta agitação, as antigas casas nobres tremeram também em seus fundamentos, começando a debater-se contra a adversidade de um clima social que se lhes tornou cada vez mais hostil e tudo se praticou para alcançar seus fins funestos quando o bom nome das velhas instituições, e de uma nacionalidade, que mutuamente se deram o ser, tudo uma literatura, maliciosa e incoerente com as normas seguras do viver antigo, arrastou pelas ruas da amargura; e assim é que os povos, erguidos a custo de tanto desbarato e inconsistência de fórmulas, demandam cada vez mais ansiosos um porto de salvação.

\* \* \*

A Casa de Castro, com suas raízes mergulhadas no subsolo da Pátria; as primeiras pedras de suas muralhas alicerçadas sobre as vetustas ruínas da dominação romana, como se infere da própria denominação; abatida embora nos faustos que atingiu em tempos aureos da sua verdadeira grandeza, ainda conserva deles muita memória.

Contra as inclemências do tempo, parece que os glóbulos de sangue forte que circulou nas veias dos de Cabreira e Ribeira, senhores de Lanhoso, e simultaneamente se reproduziu nos Vasconcelos e Machados, se transmitem ainda, quando as suas últimas gerações sabem manter-se, fiéis a seus princípios, na defesa e guarda de um par-

(CONTINUA)